



COMETA HALLEY

O cometa Halley é um dos corpos celestes que mais próximo passa da Terra. No ano de 837 esteve a uma distância de cerca de 4 milhões de km. Em 1682 chamou a atenção do astrônomo e matemático britânico Edmond Halley que, analisando registros antigos, descobriu o intervalo de tempo de 76 anos entre suas visitas.

Nas visitas anteriores à última, ocorrida em 1986, muitas histórias, lendas e superstições foram criadas a seu respeito. Em 12 a.C., teólogos sugeriram que sua passagem estava associada à Estrela de Belém; em 451 d.C. teria sido o causador da queda de Átila, o rei dos Hunos, um povo nômade que combatia o Império Romano; em 1066, a derrota do exército anglo-saxão pelos seus oponentes franco-normandos foi atribuída à sua passagem.

Apesar de todo o conhecimento científico, a visita ocorrida em 1910 foi a que mais aterrorizou a população. Vigaristas aproveitaram o momento para lucrar com a venda de 'comprimidos anti-cometas', máscaras para proteção contra o gás expelido pelo cometa e até guarda-chuvas especiais. Nos Estados Unidos, para-raios foram retirados dos celeiros de fazendas para que não atraíssem pedras vindas do cometa e panfletos foram distribuídos orientando as pessoas a fecharem as janelas de suas casas para que o gás venenoso emanado não entrasse.

Então, fica a questão: qual a relação do cometa Halley com o setor leiteiro do Brasil? Nenhuma, exceto pela coincidência de que neste mês de maio de 2016 o professor Vidal Pedrosa de Faria da Esalq-Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da USP-Universidade de São Paulo, localizada em Piracicaba-SP, completou 76 anos, transformando a vida de muita gente.

Os relatos de produtores de leite que tiveram suas vidas modificadas para melhor, após ouvirem suas pregações sobre filosofia, princípios, conceitos básicos e eficiência na atividade leiteira, demonstram que o semeio foi realizado com sucesso. São casos emocionantes de pessoas que acreditaram, seguiram seus ensinamentos e colheram frutos generosos da atividade. Os técnicos que tiveram a oportunidade de conviver com essa pessoa única puderam absorver parte de seu conhecimento representando o encontro destes com a profissão abraçada.

Assim como o cometa, lançou luz sobre a atividade leiteira, mostrando o caminho a ser seguido: claro, direto e simples. Em momento algum usou de argumentos apocalípticos que lançassem temor sobre as pessoas. Ensinou como ouvir as argumentações a favor e contrárias, a praticar a paciência, a não tomar decisões precipitadas e impensadas, a retroceder quando percebesse que o caminho escolhido não havia sido

o melhor, a ser firme quando a decisão fosse a mais correta e, principalmente, não deixar, nunca, de estudar para não ser absorvido pelo meio.

A história de minha vida em particular é mais ou menos como a de todos os técnicos que tiveram a oportunidade, abençoada, de com ele conviver e aprender. Nativo da capital paulista, sem contato algum com a terra, a não ser pelo plantio de pés de feijão e de tomate no jardim da casa de meus pais, os poucos momentos que tinha de convivência com vacas leiteiras se restringiam às férias escolares.

Na época, entre os sete e nove anos de idade, passava com a família de uma a duas semanas na pensão de dona Verônica em Santa Bárbara do Rio Pardo, hoje, Águas de Santa Bárbara, no interior de São Paulo, uma pequena cidade com um balneário de águas medicinais que fizeram muito bem ao tratamento de pele de minha mãe. Apreciava ficar andando pelas poucas ruas, algumas ainda de terra, conhecendo cada canto seu. Ficava admirado quando grandes (pelo menos para mim) comitivas cruzavam a cidade e a boiada levantava um poeirão vermelho para sumirem depois que atravessavam a ponte sobre o Rio Pardo.

Quase diariamente, ia bem cedinho, empunhando um copo de plástico, assistir à ordenha das vacas leiteiras. Subia até a última régua do curral e ficava observando o genro da dona da pensão, que com habilidade enchia alguns baldes com aquele líquido de sabor adocicado que gostava de beber ali, na hora, saído diretamente da fábrica, e que seria servido no café da manhã dos hóspedes. Esse foi o contato que tive com a atividade leiteira antes de ingressar na Esalq.

Não se trata apenas do conhecimento que foi transmitido pelo professor Vidal, mas de sua postura sempre serena, da paciência em ouvir, da tranquilidade em decidir, da perseverança em corrigir; a capacidade de manter a cabeça no lugar nos momentos conturbados foi o que o nosso "cometa" espalhou nesses 76 anos de existência. Sei que nem todos estarão por aqui em 2061 quando o Halley retornar, mas o que importa é que enquanto aqui estivermos, façamos o melhor, em todos os sentidos, por nossas propriedades, nossas famílias e nossas vidas.

Em nome de todas as pessoas que atuaram, atuam e virão a atuar na atividade leiteira brasileira, visto que o conhecimento não envelhece, apenas se aprimora, e em nome das vacas leiteiras do Brasil, desejo ao professor Vidal Pedrosa de Faria um feliz aniversário, vida longa e muuuuito obrigado!

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP, e membro do conselho editorial de **Balde Branco**.

NOTA: A fazenda Capão do Cipó, localizada em Castro-PR e propriedade da Fundação ABC, polo de fundamentais pesquisas em agropecuária, invadida em 24 de agosto de 2015, infelizmente, ainda (até 30.04.2016) continua ocupada, o que é um absurdo, aguardando decisão judicial.

BALDE BRANCO

Conselho editorial
Vidal Pedrosa de Faria,
Artur Chinelato de Camargo,
Paulo do Carmo Martins,
Tadashi Fujimori e
Nelson Rentero

Editor
Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)
rentero@uol.com.br

Diagramação e arte
Casa da Arte
cdadesign.com.br

Colaboradores
Beth Melo, Glauco Meneghetti,
Luiz H. Pitombo,
Lurdes Guerra,
Inês Figueiró,
Romualdo Venâncio,
Glauco Rodrigues Carvalho,
Vicente Ferreira da Costa,
Rafael Ribeiro,
Rosângela Zoccal e
José Luiz Tejon Megido

Executiva de Negócios
Marianna Correa -
marianna.correa@terra.com.br
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

Assinaturas:
baldebranco@baldebranco.com.br
(11) 2081-3045 e 0800 7715181 (ligação gratuita) - Fax: (11) 2081-3144
Alexandre Moraes -
alexandre.moraes@baldebranco.com.br
Paula Nocetti -
paula.nocetti@baldebranco.com.br

Coordenação Administrativa:
Cristiane Melo -
cristiane.melo@baldebranco.com.br
(11) 2081-2579

Balde Branco, consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza tinta vegetal na impressão desta edição.

Impressão
Log & Print Gráfica e Logística S.A.
Revista produzida com sistema CTP

Edição: 17.000 exemplares

Assinatura anual: R\$ 105,00
Exemplar atrasado: R\$ 10,50

- Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.

Redação, administração, publicidade e assinaturas: Rua Parque Domingos Luis, 126 - São Paulo, SP - CEP: 02043-080 - telefones: (11) 2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 - fax: (11) 2081-3144.

- Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não traduzindo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 006333770 de 10/08/86 e na Lei de Imprensa (6º Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.

facebook.com/revistabaldebranco